

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 20 DE AGOSTO DE 1899

N.º 494

## A PESTE BUBONICA

Eis uns esclarecimentos de todo o interesse que pudemos extractar d'uma acreditada revista de medicina franceza, sobre o terrivel mal que vem grassando, embora attenuado na cidade do Porto:

«*Formas clinicas.* Ha duas formas clinicas da peste: a forma pneumonica e a forma bubonica.

A primeira é caracterizada pela hepatisação do pulmão, tem uma duração muito curta, a mortalidade é consideravel e a morte chega habitualmente no terceiro ou quarto dia da doença.

A segunda forma, que tem servido principalmente para trazer a marcha da doença, é mais lenta nas suas evoluções, susceptivel de uma cura espontanea, e sempre caracterizada pela appareção de um bubão com sede habitual na axilla.

Este bubão é uma violenta inflammacão dos ganglios lymphaticos, que pode terminar pela suppuração ou pela gangrena.

Um movimento febril intenso, uma cephalalgia atroz, um collapsio profundo pertencem as duas formas da peste e estão em relação com a gravidade dos casos particulares.

*Bacteriologia.* A peste tem por caracteres um bacillo pathogenico de extremidades inchadas em forma de baqueta, que se colore facilmente pelas cores de anilina, descolore se pelo Gram e cultiva-se nos meios habituaes.

Este bacillo encontra-se na polpa dos bubões, no baço, nos escarros dos doentes attingidos da forma pneumonica e no sangue.

A peste contrabe-se de homem a homem, pelas mercadorias e pelo vestuario ou roupas vindas de um paiz pestifero.

Um dos maiores elementos da propagação d'essa doença são os ratos.

*Duração da incubação.* As experiencias sobre os animaes e as observações clinicas demonstram que a duração da incubação da peste é muito curta; varia entre 12 e 72 horas. (Dr. Aimond, Annales de l'Institut Pasteur, 1898, p. 681).

Certos factos parecem contestar esta curta duração da incubação da peste, e contam-se exemplos de peste que são declarados muitas semanas e muitos mezes depois de ter deixado uma localidade pestifera: testemunhas d'isto dous marinheiros, que foram atacados de peste ao chegar a Londres, seis semanas

depois de terem deixado Bombaim.

Foi demonstrado, porém, que a peste se declarou n'estes dous homens alguns dias apenas depois de terem vestido uns fatos de lã que traziam de Bombaim dentro de uma mala. Explicação analogica se pode applicar aos factos de peste sobrevindo muito tempo depois de ter deixado um foco infectado.

*O que devem ser as quarentenas.* Baseando-nos sobre os factos adquiridos na etiologia e enunciados acima, diremos que uma quarentena será efficaz quando, depois de uma duração de 8 dias, os viajantes e as suas roupas de toda a especie tenham sido sujeitas a uma seria desinfeccão.

Accrescentaremos que a injeccão de soro antipestoso a titulo preventivo assegurará completamente a efficacia da desinfeccão.

*Serotherapy da peste.* A serotherapy da peste foi inaugurada em 1895, mas unicamente sobre animaes de laboratorio. E' em 1896 que pela primeira vez Yerasim applica este tratamento á peste humana em Cantão e no Hanot, com um bello exito.

Este soro, como o da diptheria, é fornecido por um cavallo immunizado por injeccões successivas da cultura pura do bacillo da peste.

Este soro tem uma acção vaccinante e therapeutica, mas infelizmente a immunidade obtida pela acção do soro tem uma duração muito curta, 12 a 14 dias.

A vaccinação pela cultura pura, mais lenta em estabelecer-se 7 dias, confere uma immunidade muito mais longa, mas ainda indeterminada.

Applicado ao tratamento da doença, o soro da peste é tanto mais efficaz, quanto mais no principio da doença for dado.

As experiencias de Jersin, Win-kowitz e de Zabolotny no homem e em macacos demonstram de um modo incontestavel a efficacia da serotherapy na peste.

**Carta pastoral do exm.º e revm.º sr. Bispo do Porto**

saudando e exhortando os seus diocesanos

(CONTINUADO DO N.º 493)

Seguindo por esse caminho, não faremos mais que cumprir as sabias doutrinas do Santo Padre Leão XIII, que pela profun-

deza do seu saber, pelo poder do seu ensinamento, pela magestade do seu augusto ministerio sobe conquistar primazias entre sabios, pensadores e sociologos; e entre soberanos tem hoje uma veneração respeitosa. Estudou o Summo Pontifice, em sua alta sabedoria, os males sociais, determinou o remedio de esses males; sigamos a sua grande e proveitosa lieção, se quizermos trabalhar sincera e afinadamente pelo bem da humanidade.

A illustre e vasta galeria de Nossos antecessores que por um lado revela a Nossa deficiencia e humildade a par do esplendor de tanto saber e tanta virtude, dá-Nos por outro modelos perfeitissimos a imitar: *toma bem sentido, diz o Senhor, e faze tudo conforme o modelo que te é mostrado* (Exodo, c. 25 v. 40).

Ainda não estão bem enxutas as lagrimas de sentidissima saudade do Nosso Eminentissimo antecessor, a quem na morte destes o mais solemne e edificante testemunho do quanto o amaveis em vida. Os solemnes obsequios e suffragios com que toda a diocese do Porto honrou na morte o seu Prelado, Eminentissimo Cardeal D. Americo, se revelam a grandeza e benemerencia do illustre morto, não traduzem menos o espirito, o affecto filial e uobre isenção de quem as promoveu e sobre tudo a pureza do amor, que tem sempre lagrimas de reconhecimento para aquelles de quem já se não esperam graças, nem receiam castigos. Um povo assim é a honra primorosa do seu Chefe e gloria sem preço de quem tem a ventura de o representar, dirigir e governar.

Conservae puro o deposito da fé, sem a qual é impossivel agradar a Deus (Hebr. XI 6).

São muitos e porfiados os inimigos que tendes a combater: inimigos internos e externos, dentro de vós e fóra de vós; pelo que é preciso estardes sempre aperecebidos e sobretudo unidos ao magisterio infallivel da Egreja, ao Summo Pontifice—pedra e fundamento inconcusso da mesma Egreja, bem como attender aos ensinamentos, instancias e admoestações dos Bispos, a quem Jesus Christo impoz o grande mandamento na pessoa dos Apostolos: *euntes ergo docete omnes gentes baptizantes eos in nomine Patris et Filii et S. Sancti* (Math. 28 19).

Esta firmeza e constancia na fé é tanto mais necessaria quanto é certo que hoje mais que nunca, são violentos os ataques, levantando-se a guerra como

cruzada da sciencia, e pretendendo-se fazer collidir a verdade, que a razão humana apprehende, com a Verdade absoluta que em Deus reside, «*Deus Veritas est*».

Amemos a sciencia, sim, mas a verdadeira sciencia que conduz a Deus; cultivemol-a com perseverança e affinco para mais solememente triumpharmos dos inimigos da Revelação; estudemos com sollicitude e proveito, mas não esqueçamos nunca que a verdadeira sciencia é o temor de Deus, *Initum sapientiae timor Domini*.

Mas não basta a fé, é necessario ter coragem de a confessar sempre e em toda a parte sem tergiversações e muito menos sem desalentos.

Ah! quanto seria para desejar que os catholicos tivessem tanta franqueza, tanto desassombro e sinceridade em professar publicamente a sua fé quanta vangloria e audacia tem os inimigos em a atacar e escarnecer!

Doe a alma vêr o retrahimento, a prudencia, resvalando pela cobardia, com que se foge a dizer por obras e por palavras até: — «*Sou soldado da cruz.*» E' esta uma das brechas mais favoraveis ao acomettimento do inimigo. Se nos vissem ufanos da nossa crença, reconheceriam de prompto a inferioridade da sua.

A fé sem obras é corpo sem alma e, como diz Sant'Iago, é morta (Jacob II 26). E' necessario confessar a Jesus Christo, porque só quem O confessa perante os homens, será reconhecido perante o Eterno Pae, confessar o que Elle nos ensinou, e não o que apraz á nossa intelligencia ou ás nossas paixões; confessional-o por palavras e sobretudo por obras, porque a religião catholica omnimodamente perfeita, como é, tem um credo para todos os espiritos, e um evangelho para todas as consciencias.

N'uma palavra, seremos tanto mais christãos quanto as nossas acções se parecerem mais com as do divino Ideal e Modelo.—Jesus Christo, Senhor Nosso e Salvador.

Todos conhecem e sentem que os maiores males de que a actual sociedade enferma, são mais da ordem moral do que da ordem intellectual.

Os erros modernos derivam mais da corrupção da vontade, da aliciação das paixões do que da intuição desviada do espirito; queremos uma lei que legitime a liberdade sem freio e dê folga aos mais depravados instinctos, sem que o remorso nos

punja e envenene a taça doirada dos prazeres — *Dixit impius in corde suo non est Deus.* Não é que elle esteja convencido que Deus não exista, mas convém-lhe que não exista.

Mas vê le como é insolúvel o vinculo que nos prende a Deus: —o homem que começa por negar a existencia de Deus acaba por destruir a sua propria, suicida-se!

Muito tem trabalhado a illustre cidade e diocese do Porto a bem do grande apostolado da fé e na suprema cruzada da moralidade. Nenhuma cidade do reino lhe pode disputar primazias: associações, conferencias, institutos, tudo tem sabido da vigorosa iniciativa de propaganda; misericordias, asylos, orphanologicos, cooperativas, tudo tem nascido, crescido e dado fructos opimos.

Mas muito ha a fazer ainda; é inexgotavel a caridade christã, e muito esperamos da proverbial e consagrada virilidade e energia dos Nossos caros diocesanos, porção eleita de crentes e patriotas.

(CONTINUA)

## SCIENCIAS & LETTRAS

### Cantico do orphão

Bem bajas, oh luz do sol,  
Dos orphãos gasalho e manto,  
Immenso, eterno pharol  
D'este mar largo de pranto.

Bem bajas, agua da fonte,  
Que não desprezas ninguém!  
Bem haja a urze do monte,  
Que é lenha do quem não tem!

Bem hajam rios e relvas,  
Paraizo dos pastores!  
Bem hajam aves das selvas  
Musica dos lavradores.

Bem haja o reino dos ceus,  
Que aos pobres dá graça e luz!  
Bem haja o templo de Deus,  
Que tem sacramento e cruz!

Bem haja o cheiro da flor,  
Que alegre o lidar campestre,  
E o regalo do pastor  
A negra amora silvestre!

Bem haja o repouso á sésta,  
Do lavrador e da enxadal  
E a madresilva modesta  
Que ospreita á beira da estrada.

Triste de quem der um ai,  
Sem achar echo em ninguém!  
Felizes os que tem pae,  
Mimosos os que tem mãe.

Thomas Ribeiro.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Dia 22—o sr. Joaquim Cardoso d'Almeida.

Dia 23—a sr.<sup>a</sup> D. Branca Esther Sarmiento Velloso.

Dia 25—o sr. Fernando Vieira Ramos.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

+

Partiu para a praia da Apulia com sua illustre familia o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, dignissimo vice-presidente da camara e Provedor da Misericordia.

+

Está melhor o sr. Martinho de Faria.

Estimamolo.

+

Partiu para Vila do Conde a exm.<sup>a</sup> familia do distincto caudido d'esta comarca, snr. dr. Eduardo Salazar.

+

Sabiu para a Apulia com sua exm.<sup>a</sup> familia o sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

+

Esteve quinta feira n'esta villa, com sua exm.<sup>a</sup> esposa, o sr. dr. Nunes da Silva, nosso presado amigo e digno juiz de direito da comarca de Espozende.

+

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo snr. João Evangelista da Costa, estimavel cavalheiro d'esta villa.

As nossas felicitações.

+

Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Antonio Joaquim de Sousa Junior, distincto clinico portuense.

## PELA SEMANA

**Estado sanitario da villa**—E' o mais lisonjeiro, possivel, o estado sanitario da nossa villa.

Condições naturaes de salubridade disfructa-as ella como poucas terras ao paiz, do modo a attenuar de prompto as molestias infecciosas e a debellar presto os casos escassos que cheguem a apparecer.

As febres typhoides, a variola e outras manifestações morbidas de natureza epidemica que tanto devastam as populações d'outros pontos do paiz, apparecem aqui com caracter mui benigno, nunca assentando francos arraiaes, nem se dispondo a largas demoras.

A propria grippa que, ha annos tantos estragos fez pelo paiz fóra, não tomou aqui grande incremento, apesar de ser a epidemia que melhor se tem adaptado no nosso meio ambiente.

Presentemente, porém, a saude publica vive desafogada na fruição d'um bem estar apreciavel, apesar de ter sido alarmada por um caso de molestia suspeita que vamos noticia e que mereceu a mais rigorosa attenção.

\*

Quinta-feira ultima, no comboio correio ascendente, sahiu na estação d'esta villa um individuo que, depois, se averiguou chamar-se Alberto Paes Soares, e usar a profissão de marceneiro. Vinha do Porto com bilhete para Vianna do Castello.

Parece que a mudança de itinerario fóra já effeito da doença de que se sentira acommettido na Avenida 11 de Fevereiro. O doente queixava-se de dores de cabeça e soffria alto estado febril, vomitando frequentes vezes.

Recolhido ao Hospital da Misericordia foi logo inspecionado pelos medicos srs. drs. Martins Li-

ma e Barbosa Lamella que o declararam suspeito da peste bubonica.

Participou-se o caso ao sr. administrador do concelho, presidente da camara e mordomo dirigente sr. Eduardo Ramos que immediatamente alli compareceram, tomando as providencias necessarias.

As mais rigorosas medidas foram observadas, de modo a que o contagio não alastrasse o terrivel mal de que se suspeitava. O doente ficou em tratamento n'uma enfermaria provisoria, isolada na cerca.

O sr. administrador do concelho pediu ao sr. governador civil de Braga que requisitasse do Porto um medico pratico, mas como d'aquella cidade nenhum pudesse sair, pediram informações telegraphicas que foram transmittidas e sobre as quaes o distincto clinico portuense o sr. dr. Ricardo Jorge diagnosticou da peste bubonica o caso referido, fazendo, tambem segundo lemosas necessarias indicações therapeuticas que ainda aqui não chegaram.

As applicações medicas e os cuidados de que a Meza da Misericordia fez velar o doente foram, infelizmente, baldados, porque o desgraçado succumbiu hontem ás 6 horas da manhã, ficando o cadaver repulsivamente negro.

Foi immediatamente sepultado, em coval profundo, tomando-se na inhumação os mais estreitos rigores.

\*

Na casa que o morto occupou, procedeu-se logo e continuou-se procedendo á mais rigorosa desinfeção. Os dois enfermeiros ficaram d'observação durante 8 dias, em logar apropriado na cerca do Hospital.

Hontem chegou do Porto no expresso da 4 hora o sr. dr. Sousa Junior que vinha incumbido de inspecionar o doente.

Dirigiu-se á Camara Municipal onde lhe foi communicado o obito.

Veio depois ao Hospital da Misericordia, sendo recebido pela maioria da Meza que estava em sessão extraordinaria para resolver sobre as providencias a adoptar.

Aquella illustre clinico applaudiu todas as medidas observadas e indicou outras ás quaes foi dada prompta execução.

Sua ex.<sup>a</sup> informou-se do doente com o medico sr. dr. Lamella, presumindo tambem ser o caso da peste bubonica. Quiz autopsiar o cadaver, mas desistiu d'isso em virtude das grandes difficuldades que offerecia a exumação.

A Camara Municipal cuida activamente em habilitar-se á satisfacção dos preceitos hygienicos, mais recommendaveis, tendo já tomado resoluções algumas das quaes já estão em pratica. E o sr. administrador do concelho começou a fazer visitas domiciliares, sendo n'ellas acompanhado por um medico do partido municipal e pelo pharmaceutico da Misericordia.

Hoje intimou sua ex.<sup>a</sup> a observação a um dos homens que socorreu o infeliz no momento do ataque. Foi recolhido na casa que a Misericordia improvisou para esse fim, mas exadiu-se pouco depois, não se conseguindo, ainda, apanhalo. Para evitar mais fugas foi requisitada uma força militar que já está fazendo guarda.

Estas medidas de rigor e prevenção que se vão executando não significam mais que um dever de cautella, pois que, continuamos a afirmar, ser o mais prospero o estado sanitario da villa.

**Obito**—Victima d'uma pneumonia finou-se ante-hontem n'esta villa a sr.<sup>a</sup> D. Anna do Carmo e Sousa, cunhada do sr. José Luiz Pinto, digno commerciante d'esta praça.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

**José Joaquim d'Oliveira**

Na sua casa, em Viadodos, finou-se na madrugada de segunda-feira passada, o nosso valioso e bemquisto correligionario e presadissimo amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, pharmaceutico abalizado e antigo vereador municipal.

O finado que contava 73 annos d'idade foi um cidadão prestantissimo, um profissional distincto, dotado dos mais nobres sentimentos humanitarios, alma aberta sempre ao sacrificio para a cura, conforto ou alivio do seu semelhante, nunca lhe bateu a porta um doente que fosse sem o medicamento, ainda que lhe não pagasse, jamais lhe imploraram a protecção ou socorro, que elle não acudisse immediatamente, arriscando a propria saude e a vida, para beneficiar o de-graçado, o afflicto, o infeliz.

Coração bondosissimo, n'elle florian as mais raras virtudes e os mais puros sentimentos. Extremosissimo pela familia, como estremecido por ella, sabia ser amigo dedicado do seu amigo até ás mais eloquentes provas.

E o seu peito abrigava tanta bondade tanta generosidade, que perdoava e poupava os que, roídos pela inveja ou por qualquer ruim sentimento, se tornavam em viboras traiçoeiras.

Como politico foi um dos mais poderosos influentes n'este concelho, merecendo sempre dos que o amavam no campo opposto a maior estima e respeito.

Os funeraes do extincto, que foram concorridissimos, realisaram-se na quarta-feira.

Pegaram ás toalhas:

1.<sup>o</sup> turno—pharmaceuticos—os srs. Francisco Xavier de Paiva, de Braga; Joaquim Vallo, José Alves de Faria, Avelino Ayres Duarte, Delfino Esteves, d'esta villa; e João Antonio Lopes, de Vila Nova de Famalicao.

2.<sup>o</sup> turno—vereadores municipais de Barcellos—Dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da camara; padre Antonio da Silva Rosa, Coelho Gonçalves, Manoel A. de Passos, Manoel José Ferreira Ramos e Domingos de Figueiredo, administrador do concelho.

Junto do feretro foram depositas cordões com as seguintes dedicatórias: 1.<sup>a</sup> «Recordação eterna de seus filhos, genros e noras», conduzida pelo sr. Manoel Vieira Rebello, sobrinho do finado e commerciante do Porto. 2.<sup>a</sup> «Homenagem saudosa de seus netos», conduzida pelo sr. José Pereira Barbosa, commerciante do Porto.

Fechou o caixão o sr. José Vieira Rebello, sobrinho e affilhado do finado.

Assistiram ao funeral 86 ecclesiasticos e acompanharam o feretro á igreja 81 confrarias, alem d'um numero extraordinario de cavalheiros.

O extincto era pae do nosso dedicado amigo e correligionario sr. Joaquim José d'Oliveira, digno vereador municipal e pharmaceutico e segro do tambem nosso presado amigo e correligionario sr. José Gonçalves Navea, digno professor da escola primaria de Viadodos.

Aquelles nossos estimados amigos e a toda a sua familia enviamos a expressão do nosso sincero pezame.

**Bispo do Porto**—O nosso preeminente patricio sr. D. Antonio Barros, illustre Bispo do Porto, acha-se no Gerez.

Sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> occupa o chafet do sr. barão de Soutelinho que gentilmente o offereceu ao distincto prelado.

**N. S. da Franqueira**—Para a romaria que hoje se realisa na Franqueira partiu uma força militar a fim de auxiliar a autoridade na manutenção da ordem publica.

**Arcebispo de Braga**

Na quarta-feira os srs. Antonio A. Marques d'Azevedo, secretario da meza da Misericordia d'esta villa, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, thesoureiro, João Evangelista da Costa, Manoel Augusto de Passos, Eduardo Ramos e José Alves de Faria, mezarios, representando a Meza de que fazem parte, foram a Braga desempenhar-se da resolução tomada na sua ultima sessão—cumprimentar o sr. Arcebispo Primaz e felicitá-lo pela sua nomeação para tão respeitavel e elevado cargo.

A sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> dirigiu as palavras de cumprimento e felicitação o sr. Antonio d'Azevedo, que n'um breve discurso mostrou a alta competencia do novo prelado para satisfazer com toda a dignidade, rectidão e justiça ao espinhoso cargo em que investido, testemunhando a sua asserção com alguns frutos da vida passada de sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> quando professor do Seminario de Aveiro e provisor do mesmo bispado e ultimamente no patriarchado como vigario geral.

S. ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> agradeceu penhorado a delicada e attenciosa resolução da Mesa da Misericordia de Barcellos, a quem offereceu os seus serviços em tudo que lhe possa ser util.

O pharmaceutico do hospital da Misericordia, sr. Avelino Ayres Duarte pediu licença para se aggregar á commissão como representante dos empregados da Misericordia.

Retiraram-se todos muito agradados pela forma distincta affivel como foram recebidos, tendo occasião de conhecer *de visu* a conhecida e captante bonomia de sua ex.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup>

**Camara municipal**—No proximo n.<sup>o</sup> daremos o extracto da sessão da camara d'este concelho em que foram tomadas importantes deliberações.

**Missa**—A commissão administrativa do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, mandou resar, hontem, uma missa e responso, na igreja do mesmo Recolhimento, suffragando a alma do illustre extincto sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo.

Foi muito concorrida.

**O seculo XX—Opinião de Flammario**—Um cavalheiro da Figueira da Foz consultou o celebre astronomo Flammario, acerca do fim do seculo XIX, e elle deu a seguinte resposta que é um ponto final na controversa: «Observatorio de Juvizisi, 23 de julho de 1899.—Sr.—Queria desculpar a grande demora d'esta resposta, motivada pelos innumeros trabalhos da que est'a encarregado, e que me não deixam um momento de descanço.

«E' v. que tem razão. O anno de 1900 não é bissexto, em virtude da reforma gregoriana do calendario, e alem d'isso esse anno não será o primeiro do seculo XX, mas o ultimo do seculo XIX, em consequencia d'aquella bem simples principio de arithmetica de que uma dezena se compõe de dez unidades e uma centena de cem unidades, e que não houve anno 0, chamando-se ao primeiro anno da era, anno 1, e contando-se o primeiro seculo desde o anno um até ao anno cem, inclusivê.—De v. etc.—FLAMMARIO.

**Missas geraes**—A illustre familia Ferraz manda celebrar, no dia 24 do corrente, na parochial igreja de Barcelinhos, missas geraes pela alma do exm.<sup>a</sup> sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo.

**Na Alheira—Romaria e festas**—Domingo passado, as costumadas e afamadas romaria e festas em louvor de S. Lourenço, na freguezia de Alheira, foram muito concorridas e brilhantes.

Tocavam 3 bandas de musica, a dos B. Voluntarios, de Oliveira e a de Cervães.

Ao pulpito subiu o rev.<sup>o</sup> padre Pereira da freguezia de Cervães, que proferiu duas bellas orações, affirmando se um distincto orador sagrado.

O serviço de policia da romaria era feito por uma força de infantaria 20, sob o commando do sr. alferes Vaz.

D'esta villa foram alli muitas pessoas.

A convite do muito digno abade da freguezia, o nosso presado amigo e correligionario, snr. padre Antonio Gomes, foram assistir ás festas o 'nosso director politico e digno presidente da camara snr. dr. Vieira Ramos, e seus irmãos os srs. Fernando e Eduardo Ramos, o zeloso e intelligente administrador do concelho sr. Domingos de Figueiredo e o bemquisto escrivão de fazenda do concelho snr. João Rodrigues de Faria, a quem o rev.<sup>o</sup> abade offereceu um opiparo jantar, que decorreu na maior jovialidade e terminou com entusiasticos brindes.

Estes cavalheiros foram alvo das maiores demonstrações de estima e tiveram um acolhimento muito respeitoso e festivo.

Passando junto da vetusta e nobre casa do sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Lemos e em antes de tomarem o caminho para a capella de S. Lourenço pela formosa e vasta matta que é pertença da casa, foram recebidos por aquelle distincto cavalheiro, que, juntamente com suas exm.<sup>a</sup> irmãs e seu irmão, o sr. D. Diogo, prodigalisou a todos, com a fidalguia e gentileza que distingue tão illustre familia, as mais captivantes amabilidades.

Foi um dia cheio de gratas impressões para todos os visitantes de tão pittorescas e aprasiveis paragens.

Nós aqui deixamos consignadas as recordações da agradável passeata e a expressão do nosso reconhecimento pelos penhorantes obsequios que nos foram dispensados.

**Exequias**—Na proxima quarta-feira realisam-se na igreja do hospital as exequias que a meza da Misericordia resolveu effectuar suffragando a alma do illustre benefitor d'aquella casa sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo.

Fará o elogio do finado o nosso presado amigo e collega sr. abade Paes de Villas Boas, distincto Pregador Regio.

**Manoel Pereira Byscaia**, professor de musica e director da Banda Barcelloense, lecciona em todos os instrumentos que pertencem a orchestra ou banda, assim como bandolim, violão e piano Solfejo e canto e rudimentos da Real Conservatorio de Lisboa. Escreve e compõe musica para piano, banda, fanfara, orchestra e tuna. Tudo que diz respeito á arte de musica.

## COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.<sup>o</sup> ayulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe uma exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

A meza administradora da Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos, fazendo celebrar, pelas 9 horas da manhã da proxima quarta feira 23 do corrente, na igreja da Misericordia, suffragios solemnes por alma do sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, convida, para a e'les assistir, todos os membros do Definitorio e demais con frades da irmandade, a exm.<sup>a</sup> familia do illustre extinto e, bem assim, todas as pessoas e corporações que desejem associar se á piedosa homenagem que vae ser prestada á memoria do saudoso benfeitor da benemerita instituição a que preside.

Barcellos, 16 de agosto de 1899.

O secretario  
Antonio Albino Marques d'Azevedo.

**DECLARAÇÃO**

José Luiz d'Almeida declara que havendo constituído definitivamente a sua residencia n'esta villa, fez-se cargo d'administração de todos os seus interesses, ficando por tanto sem effeito, a contor desde esta data, a procuração que para este mesmo encargo havia entregado ao illm.<sup>o</sup> sr. Augusto Candido Lopes Vieira, de quem se considera penhoradissimo, pelo bem que este cavalheiro soube cumprir tão satisfatoriamente a sua alta como delicada missão.

Barcellos, 31 de julho de 1899.

**AGRADECIMENTO**

José Joaquim Duarte Paulino, acompanhado em eguaes sentimentos por sua mulher e irmãos, agradece penhoradissimo a todos os exm.<sup>os</sup> cavalheiros e senhoras, e ainda a todas as pessoas em geral, que se dignaram dispensar-lhe tantas e tão reiteradas e valiosas provas d'amizade durante a sua longa doença e morosa convalescença, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e perenne gratidão.

**EDITAL**

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.:

Faço saber que, no dia 2 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça, as vertentes dos lagos do Campo de S. José e Jardim.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da camara. Barcellos e Paços do Concelho, 12 de agosto de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

**CASA**

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

**PROFESSOR DE MUSICA**

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações, falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 27 do corrente mez d'agosto por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos seguintes bens. Arrestados na execução que Domingos José Alves, de esta villa, promove contra Manoel José Duarte, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Uma morada de casas sitas na rua Barjona de Freitas, d'esta villa, que entra em praça por 720:000.

No lugar da Igreja, da freguezia de Manhente uma morada de casas terreas, com coberto e quintal e fora da porta uma ramala, que entra em praça por 60:000 reis.

São por este meio citados todos e quaesquer credores do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei.

Barroso de Mattos.

O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**ARREMATACÃO**

2.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 27 do corrente mez por 10 horas da manhã no tribunal judicial commercial d'esta comarca, em virtude do ordenado no processo de fallencia da casa commercial que n'esta praça girava sob a firma ou razão social de Martins e Vasconcellos, se ha de proceder á arrematação em hasta publica em segunda praça e pelo maior preço offereido sobre meta do seu valor, ou seja 1.669:807 reis, o direito e acção que a massa tem a todos os creditos activos dados em balanço ainda não cobrados, constantes da relação a fl. 268 e seguintes, na somma total de 3.339:615 reis. Já foi posto em praça pela primeira vez (editaes de 21 de junho proximo passado) e não teve lançador.

São citados todos e quaesquer credores nos termos e para os devidos effeitos da lei.

Barcellos, 18 de agosto de 1899.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito, substituto,  
Barroso de Mattos.

O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar.

**ARREMATACÃO**

1.<sup>a</sup> praça

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 10 de setembro proximo por 10 horas da

manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematação da seguinte propriedade:—Raiz de praso foreira á Camara—Na freguezia de S. Pedro d'Alvito, lugar de Leirós—uma morada de casas terreas com seus commodos e junto eirado de terra lavradia, formado em balcões, com arvoredos de vinho, fructa e oliveiras, avaliada com deducção do capital do foro de 80 reis annuaes e laudemio da quarentena em a quantia de 131:040 reis, por assim ser ordenado no inventario entre menores a que se procede por morte de Rosa dos Santos, casada, que foi do referido lugar e freguezia, ficando as despezas da praça e a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Por este ficam citados os credores incertos da inventariada, nos termos do artigo 844 do cod. do proc. civil.

Barcellos, 18 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Barroso de Mattos.

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

**BARCOS**

Mais uma vez no Cavado

Aluguer, 50 reis por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcelinhos.

**CALÇAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**

Quinta de Eirogo  
BARCELLOS

Abriu no 1.<sup>o</sup> de junho

*Aguas hypy-salinas, bicarbonatadas, chloreitadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis)*

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 13:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>as</sup>—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—ha-vendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.  
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confriarias e juntas de parochia uma grande sima variedade de modelos, feitos de brito da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle acabamento.  
Para escriptoas e tabelleiros os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — execute-fados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais peritas fundições da Allemantia e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto a forma, quer quanto á cor.

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE AUGUSTO BARROSO DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**O BRANGO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portug. 1: anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.  
Africa portuguez: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e admicistração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—13 folhas com 13 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura (e rã) ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Pogo Novo. Editora, Casiano Alberto da Silva

**O INSURRECTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Baccellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia

DE **BARCELLOS**

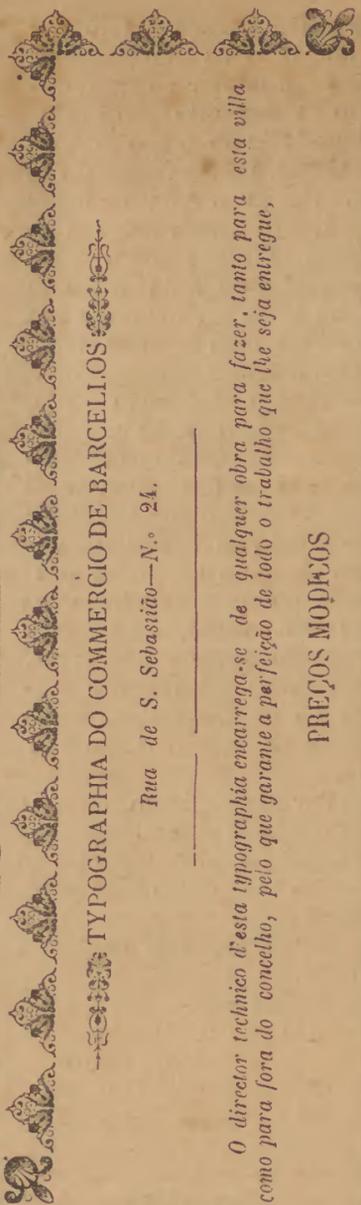
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular  
Emilio Richebourg  
A IRMÃO SINHA DOS POBRES  
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Kneipp**  
**VIVEI ASSIM**  
2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE CRATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENQUETADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE GAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de

48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.